

Walks with Spirits



EDALE LANE

Reaper

Angel



Sinopse

Ligados pelo amor, separados por um trágico engano; duas mulheres indígenas podem realizar seu final feliz?

Há muito tempo, em uma era de misticismo, Walks with Spirits, uma mulher de dois espíritos, percebe vozes sussurrando no vento e elas a capacitam com o dom de chamar animais. Mas quem ela realmente deseja chamar ao seu lado é sua amiga de infância, Laughing Brook.

Filha de um xamã e de uma parteira herbalista, Laughing Brook ocupa um lugar de destaque em sua sociedade e carrega as responsabilidades que isso implica. Ela está treinando para ser uma curandeira como sua mãe, mas seu desejo mais forte é passar a vida com Walks with Spirits.

Quando um mal-entendido destrói seus sonhos de felicidade, as duas mulheres devem aprender a enfrentar as provações que as aguardam em uma terra onde o perigo se esconde atrás de cada árvore e a honra significa mais do que a vida. Os espíritos

intervirão em seu favor ou estão destinados a nunca manifestar suas visões de amor?

Walks with Spirits é uma fantasia histórica ambientada em tempos antigos. Embalado com temas nativos americanos, imagens tocantes e uma história de amor épica, Walks with Spirits irá mergulhá-lo em uma visão inspiradora da vida.

Prefácio

Antes de ler *Walks with Spirits* , há algumas afirmações e isenções de responsabilidade que gostaria de deixar claro: este é um romance de ficção e, embora tenha feito uma extensa pesquisa, não pretendo ser um estudioso ou especialista em estudos indígenas. Esta história e os elementos que ela contém não são baseados em qualquer pessoa, viva ou morta, ou em qualquer Primeira Nação, mas é uma generalização baseada em várias culturas e comunidades. Minha intenção ao criar este trabalho é permitir que o leitor visite e aprecie uma antiga civilização. Não desejo desrespeitar nenhum indivíduo ou grupo; pelo contrário. É minha esperança criar maior consciência e apreciação por culturas que podem diferir daquela do leitor. Eu pinteí cada página com minha própria interpretação das pessoas e lugares sobre os quais minha pesquisa se concentrou.

Todos os nomes de comunidades e grupos de pessoas são fictícios e eu inventei histórias que não são os contos originais de transformação sagrada, mas estão de acordo com esse aspecto da crença. É do conhecimento geral que os espíritos animais desempenharam um papel importante nas sociedades nativas da América do Norte e estes foram incluídos em minha pesquisa; no entanto, vários povos cada um tinha sua própria explicação sobre esses animais e eu tive que fazer escolhas sobre quais usar. Portanto, certas Primeiras Nações podem não considerar que esses animais significam as coisas exatas que eu creditei a eles neste romance. Raven, Coyote e Thunderbird são alguns exemplos.

Os cães peludos eram reais, embora agora extintos, e eram tão fascinantes que eu queria que meus leitores aprendessem sobre eles. No entanto, minha pesquisa revelou uma grande variedade de maneiras pelas quais os cães eram mantidos, variando de isolados em pequenas ilhas, bloqueados em cavernas ou reservados como animais de

estimação valiosos nas casas das pessoas. Para facilitar a capacidade dos meus personagens de ver e interagir com eles, tirei alguma licença de autor apresentando os cães peludos em um cenário de canil, o que pode não ter sido feito.

As casas de tábuas de cedro, ou malocas, são uma representação clássica do estilo das casas construídas pelos povos do noroeste do Pacífico; no entanto, estruturas semelhantes, também chamadas de malocas, foram construídas por outras civilizações, incluindo os vikings da Escandinávia. Portanto, o termo —longhouse— é usado em meu livro como um tipo geral de moradia grande o suficiente para abrigar várias famílias extensas, não tão específico para qualquer grupo histórico.

Sociedades de todo o mundo se envolvem em levantar as mãos como um gesto de oração, louvor ou adoração. O antigo movimento israelita de levantar ambas as mãos em louvor ou petição é mencionado em vinte e quatro passagens bíblicas na Bíblia. Muitas tradições cristãs também observam a prática

ao conceder uma bênção ou como um ato de adoração. Yoga incorpora várias poses com um ou ambos os braços estendidos no ar. Levantar as mãos para a oração é um ato costumeiro e recomendado de serviço a Deus pelos muçulmanos. Ao fazer uma súplica, o muçulmano deve levantar as mãos com humildade para Allah e fazê-lo da maneira instruída por Muhammad. O conceito de reconhecer a posição do homem em relação ao Criador levantando as mãos em oração, louvor ou humildade é central para várias religiões ao redor do globo, incluindo algumas Primeiras Nações. Não quero desrespeitar ao incluir a proclamação física de honra inerente ao levantar das mãos para os céus. Uma razão pela qual desejei incluir esse aspecto é mostrar as semelhanças nas práticas espirituais entre culturas muito diversas. Outra é porque eu pessoalmente vejo grande beleza e significado no gesto simbólico.

Este romance inclui diversos aspectos vitais para a vida no noroeste do Pacífico, como a construção de canoas, cestas de tecelagem, esteiras, roupas e

cobertores, a importância do cedro, do salmão e das baleias e o relacionamento especial que as pessoas mantinham com seus ancestrais e as gerações que ainda estão por vir. A reverência e a honra pelos ancestrais também são observadas na maioria das culturas asiáticas. A civilização sobre a qual escrevo se vê como parceira da natureza, conectada a tudo; embora eu não seja indígena, senti o mesmo durante toda a minha vida, muito antes de saber que os outros também sentiam. Ao representar esses elementos caros à vida das pessoas, meu objetivo é mostrar respeito e apreço por um modo de vida que ainda pode nos informar hoje.

Não é meu dever contar a história de outra pessoa, e é por isso que não classifico esse romance como ficção histórica estrita. Em minhas tentativas de ser o mais respeitoso possível, procurei um Leitor de Sensibilidade Indígena que leu meu livro e me orientou a fazer escolhas para garantir que minhas palavras não fossem ofensivas, estereotipadas ou prejudiciais à cultura das Primeiras Nações e a versão

final refletiria minhas honrosas intenções em sua criação.

Embora seja um curso de espiritualidade, em sua essência, *Caminhadas com Espíritos* é uma história de amor. Como escritor, não mergulhei em detalhes intrincados de arqueologia, antropologia ou história que possam diminuir o ritmo da ação. Embora eu tenha apresentado alguns detalhes, ainda há muito nos bastidores que omiti ou poderia ter sido expandido no que diz respeito à cultura indígena. Portanto, pense neste livro como apenas mergulhar o dedo do pé na água, não um banho completo.

Um

*Han Powletan, após o grande degelo, perto da
aldeia de Sushutny de Paupeck*

Walks with Spirits ficava em uma pequena elevação com vista para o fluxo claro e raso do rio Sushutny em um dia suave, onde anéis de neblina abraçavam as montanhas perto de suas bases, uma extensão de nuvens acima flutuava nos picos mais altos e a umidade vazava do ar em pequenas gotas intermitentes. Ela gostava de dias como este, quando as águas acima se misturavam com as águas abaixo, lembrando-lhe como tudo estava conectado: as avós e avôs do passado para gerações ainda não nascidas; as pessoas aos animais, plantas, rios, montanhas e céu; o sol, a lua e as estrelas. Este não era apenas um ensinamento de xamãs e Antigos; Os espíritos podiam sentir isso no âmago de seu ser. Ela estava inexplicavelmente ligada ao universo, e tudo isso

morava dentro de sua essência de alma. A energia zumbia ao redor, dos pássaros em suas asas até a brisa que curvava a grama alta. Até as pedras que ladeavam o leito do rio eram coisas vivas; eles apenas se moviam tão lentamente que nenhum olho humano poderia detectá-lo.

Ela colocou a palma da mão na casca de um salgueiro favorito, suas folhas longas e delgadas e galhos caídos protegendo-a da chuva suave. Fechando os olhos, Espírito respirou lenta e profundamente o ar fresco e perfumado e relaxou em um estado meditativo, sua mente livre de pensamentos intrometidos. Ela podia sentir as vibrações do tronco da árvore formigando em seu braço em direção ao coração pulsante e permitiu que sua força vital fluísse de volta para a árvore. Ela não conseguia entender o que a árvore estava dizendo, nem suspeitava que ela compreendia suas intenções, mas muitas vezes percebia vislumbres, ondas de emoções como bem-estar ou angústia. Hoje, o salgueiro estava em paz.

Spirits abriu seus olhos e lançaram seu olhar sobre o vale verde manchado de amarelo e laranja enquanto as folhas decíduas explodiam em cores. Era a época do Salmão Cachorro, a época em que as folhas caem, a estação das chuvas suaves e temperaturas baixas, quando cranberries, maçãs silvestres, avelãs e wapatos eram colhidos e quando a temporada de caça começava para valer. O veado, o alce, o castor, a marmota, o urso e a cabra da montanha estariam gordos com a abundância do verão, e a maioria de seus filhotes seria desmamada. Ela logo se juntaria a seus primos e outros de sua aldeia de Nutaula em uma viagem de caça aos altos prados, mas não para fazer o trabalho das mulheres de raspar e curtir peles ou defumar a carne; Spirits era um caçador.

Uma lufada de vento flutuou através de seus longos fios negros amarrados apenas por uma faixa de couro que era usada por muitos dos homens. Embora ela possa trançar ou amarrar com uma faixa no calor do verão, ela preferiu deixar o cabelo solto.

Ela usava leggings e túnica de camurça com uma capa de cedro para se manter seca, mas reservava o chapéu de tecido para dias chuvosos ou ensolarados. Os espíritos não se importavam com um pouco de umidade.

Saindo do abrigo do salgueiro, ela deu uma curta caminhada pela trilha para verificar suas armadilhas. Seu coração se encheu de calor para visitar sua aldeia natal de Paupeck, a um quarto de sol a pé de sua casa atual. Ela estava ansiosa para ver Black Bear e Rainbow, seus pais adotivos e seus outros amigos, mas ela estava especialmente ansiosa para passar um tempo com Laughing Brook. Black Bear, que foi homenageado ao receber o nome espiritual do prestigioso ancestral de Sushutny, era chefe da casa e xamã da aldeia, uma pessoa muito digna. Os espíritos amavam e reverenciavam o homem que a acolheu como órfã, e a ensinou e orientou com grande sabedoria e paciência, mas seu coração estava para sempre ligado à filha. Ela trouxe o rosto de Brook em sua mente e sorriu. *Em breve ela estará pronta para*

se casar, pensou. Só espero que o Black Bear me ache digna o suficiente.

As armadilhas de Spirits foram frutíferas, trazendo quatro belos coelhos. Ela esperava trazer de volta uma caçada farta de sua próxima caminhada nas montanhas, coletando muitas peles para dar de presente, mas ela não queria entrar na casa de sua infância de mãos vazias. Antes de recuperar seu jogo, a jovem que tinha visto dezenove verões, levantou a cabeça e os braços para o céu. —Espírito Criador, eu levanto minhas mãos para você,— ela disse em voz alta enquanto sentia uma gratidão genuína. —Eu agradeço a você e ao Rabbit Spirit por fornecer comida e peles para as pessoas.— Para muitos caçadores, isso era um ritual, palavras recitadas fora da tradição, mas Spirits ganhou compreensão aos pés do Black Bear. Ela viu com olhos espirituais o que os outros não podiam perceber; ela ouvia a floresta, as vozes dos ancestrais, a voz mansa e delicada dentro de seu próprio ser. A gratidão era essencial para viver uma

boa vida. Embora ainda jovem, ela tinha muito a aprender; essa sabedoria ela já discernia.

A mulher caçadora juntou seus coelhos e amarrou seus pés em pares com tiras de couro, então partiu para Paupeck com uma canção de louvor nos lábios. A garoa cessou, permitindo que as folhas das árvores se juntassem à sua canção enquanto o vento soprava por elas; os pássaros cantavam também. A neblina continuou a circundar as montanhas, contornando-as em um branco modesto, enquanto um raio de sol persistente espreitava entre as nuvens no alto. Era um bom sinal.

Ao se aproximar do vilarejo de sua infância, aninhado às margens do rio Sushutny, Spirits foi envolvida por uma forte emoção. A nação Powshinti incluía todo o povo do Rio dos Rios, o Powshin que fluía de além do cânion até o grande oceano, carregando em seu seio os peixes que eram o esteio da vida do povo. O rio fornecia água limpa e também um meio de transporte rápido pelo vale. Todos os que viviam em sua bacia hidrográfica, a terra chamada

Han Powletan , falavam a mesma língua de Powletaw, embora os dialetos diferissem de rio acima para rio abaixo e para as terras e ilhas costeiras. Os Powshinti não eram governados por um senhor humano fingindo ser todo importante dando ordens aos outros, mas eram divididos em regiões semi-independentes com base em seus afluentes, enquanto todas as pessoas do Rio dos Rios compartilhavam uma língua, cultura e cultura comuns. direitos ao grande Powshin e sua recompensa. Eles estavam ligados um ao outro por meio de casamentos e relações e desfrutavam de visitas amistosas e comércio entre suas divisões. (Embora às vezes vários grupos de guerreiros saíssem em ataques para roubar provisões e levar escravos de seus vizinhos.)

A tribo dos espíritos era a Sushutny, todos os Powshinti que viviam ao longo do rio Sushutny e a bacia entre ele e o Powshin, mas mesmo eles não estavam sob um único líder. Um conselho de chefes de casa, homens e mulheres que eram os chefes de suas famílias estendidas, governava cada aldeia. As

decisões que afetavam a casa eram tomadas pelo seu cacique e as questões que envolviam toda a comunidade seriam decididas por consenso do conselho. Ninguém ditava a todos, pois entendia os benefícios de ouvir e fazer concessões. O Sushutny não considerava o mais forte e o mais barulhento o mais digno; em vez disso, aquele que conseguia resolver as diferenças de maneira calma e pacífica era altamente estimado.

A vila fervilhava de atividade enquanto a umidade evaporava nas brumas acima. Alguns dos homens estavam reunidos em uma casa de trabalho com telhado de galpão aberto, dedicando-se a negócios como cochilo de pederneira, fabricação de armas e fabricação de uma nova canoa. Alguns cães da aldeia descansavam no ponto de sol que podiam encontrar ou trotavam atrás de crianças correndo na esperança de um deleite. As mulheres conduziam principalmente sua indústria dentro de suas malocas, mas Spirits avistou Firefly e Sweetwater retornando com cestas de frutas e nozes. Sweetwater era ótima

com crianças e as pessoas dignas e de baixo status de Paupeck fizeram apostas sobre o dia em que o bebê chegaria.

Spirits voltou os olhos para a casa de tábuas central em uma longa fileira conectada de frente para o rio. Os alojamentos foram construídos de cedro vermelho, a árvore mais nobre e valiosa de *Han Powletan*. Sobreposição tábuas aplainadas da largura do antebraço de um homem serviam de tapume, enquanto mais semelhantes a elas cobriam os telhados inclinados para trás. Cada casa foi espremida para uma de cada lado para proteção contra ataques, pois parecia que todas as tribos e seus irmãos desejavam invadir Paupeck e fugir com uma parte de sua riqueza. Quando Spirits era uma garotinha e ainda atendia pelo seu nome infantil de Happy Fortune, a cidade era protegida por um muro de paliçada, mas havia incendiado alguns anos atrás e com uma pausa nos ataques, os homens não conseguiram reconstruir isto.

Um sentimento satisfatório de pertencimento cresceu na alma de Spirits quando ela voltou sua atenção pela trilha até a beira do rio para contemplar as figuras bem-vindas da cidade. Embora ela os visse por trás, ela podia imaginar as estátuas esculpidas em tamanho real que ela passara anos olhando quando era uma garotinha. Eles ficaram de cada lado do caminho, o homem de um lado com o braço direito estendido, palma virada para cima em saudação, e a mulher à sua frente com ambas as mãos estendidas em um gesto de paz. Ele usava uma túnica de couro curtido e leggings com um chapéu de cedro tecido, enquanto ela era retratada em um vestido falso com franja decorativa e botões de madeira, também encimado por um chapéu de chuva. O vale transbordou com uma abundância de fontes de alimentos, em parte por causa da grande quantidade de chuva que caiu, e o povo Powshinti criou equipamentos eficazes para clima úmido. No entanto, algumas pessoas também usavam os chapéus para se

proteger dos raios do sol e simplesmente para estar na moda.

As estátuas de cedro tinham um forte significado para o povo Sushutny e outras tribos ao longo do rio Powshin e diferiam em tamanho, design e propósito dos totens erguidos pelas tribos costeiras. Podem surgir disputas entre indivíduos e grupos, como é uma falha comum nos seres humanos, mas os ancestrais ensinaram o valor e a virtude da paz. Todos ganham quando se dão bem com seus vizinhos. Cada vila colocou figuras de boas-vindas como marcadores para saudar os visitantes em seus territórios, muitas vezes com os braços estendidos para a paz ou as mãos levantadas em gratidão. Quando o artista os completava, o xamã realizava uma cerimônia de bênção que era uma antiga tradição passada de geração em geração. Vê-los sempre aqueceu o coração de Spirits.

Cada casa na fileira tinha uma porta da frente alta e larga e uma porta dos fundos menor. Alguns moradores penduravam peles ou peles como abas

sobre as portas, enquanto outros cobriam as suas com esteiras tecidas em um desenho exclusivo daquela casa. Todos mantinham grandes tábuas retangulares dentro da porta para empurrá-la quando havia tempestades ou ataques. Mas na memória recente, ambos os eventos foram raros.

With Dove, a irmã mais nova de Brook, e sua prima Precious Flower, saltaram para os Espíritos em meio a um turbilhão de risos. Falling Rain, a escrava da família, correu atrás deles, os braços carregados de lenha.

—Bom te ver!— With Dove borbulhou e estendeu as mãos para os Espíritos.

—Bom te ver.— Spirits retribuiu a saudação. Ela pegou as mãos de With Dove e se inclinou para colocar sua bochecha ao lado da menina.

With Dove era cerca de um ano mais nova e vários centímetros mais baixa que Precious Flower e tinha uma forte semelhança com sua irmã mais velha Brook. O cabelo de With Dove estava arrumado em duas tranças que caíam sobre cada ombro sobre o

tecido leve de seu vestido de cedro. Uma trança de chapéu de uma mistura de cedro amarelo e vermelho para dar um design exclusivo descansava em sua cabeça adicionando a aparência de um pouco mais de altura.

Precious Flower usava um vestido costurado de peles macias e trabalhadas protegidas por uma capa de cedro semelhante à de Spirits. Seu cabelo descia pelas costas em uma única trança e seu chapéu de junco, como sempre para sua xará, estava adornado com várias flores silvestres frescas.

—E bom ver você também, Precious Flower,— Spirits acrescentou ao seu primo adotivo. —With Dove, é um belo e novo chapéu que vejo. Você fez isso?

Seus lábios cobriram seus dentes brancos e brilhantes enquanto ela balançava a cabeça. —Rir Brook fez isso. Estou aprendendo a tecer, mas ainda não sou tão boa quanto ela.

—Você estará em breve, tenho certeza.— Es sorriu para as meninas, então reconheceu Falling Rain com um aceno de cabeça. A escrava era mais

velha que With Dove e Precious Flower, provavelmente a idade de Brook. Spirits lembrou como ela veio morar com eles:

Chegando em quatro invernos atrás, eles estavam todos aconchegados ao redor da lareira em sua maloca. Walks with Spirits estava jogando um jogo de adivinhação com Laughing Brook e sua irmã enquanto seus pais provocavam um ao outro. —Você faz tanto trabalho para mim, Black Bear,— Rainbow estava reclamando em tom de brincadeira. —Você passa todo o tempo frio sentado aqui comendo e eu vou ter que fazer roupas novas grandes o suficiente para cobrir sua barriga gorda.

—Há!— ele retrucou com um sorriso nos olhos. — Você sabe quanto tempo devo suplicar aos espíritos todos os dias em seu nome? Sua reclamação é suficiente para ensurdecer os ouvidos de Coruja todas as noites. O uivo do lobo não pode superá-lo. Raven e Coyote discutem sobre qual deles vai pregar a próxima peça em você.

Rainbow balançou a cabeça, cobrindo um sorriso enquanto tentava manter um rosto severo. Era evidente para todos o quanto eles se adoravam. Enquanto os Espíritos relembavam a noite fatídica, ela podia sentir a atmosfera de amor que sempre permeava sua lareira como se ela estivesse lá. Gray Wolf e Snowbird, os pais do Black Bear, sentaram-se perto do fogo para aquecer seus velhos ossos. Ambos estavam enrugados com a idade, seus cabelos grisalhos ficando brancos. Snowbird perdera um dente de mastigação, mas Gray Wolf ainda tinha todo o dele; no entanto, seus joelhos estavam cheios de artrite. Gray Wolf era um guardião do conhecimento, alguém que sabia de tudo. Ele ensinou as histórias do povo Sushutny para as gerações mais jovens, para aqueles que quisessem ouvir. Spirits, absorveu suas histórias como uma esponja à beira-mar. Snowbird era uma Velha quieta, mas quando ela falava, todos escutavam.

Seu devaneio foi interrompido por um corredor na porta da casa de tábuas que anunciou que Rainbow e Black Bear eram desesperadamente necessários para um casal em Susmataw, a vila do outro lado do rio. A jovem esposa de uma família muito digna estava em trabalho de parto, mas o bebê não podia nascer. O xamã e a parteira haviam feito tudo o que podiam, mas seus remédios não eram fortes o suficiente para persuadir o bebê a entrar no mundo físico. Black Bear e Rainbow tinham uma forte reputação entre os Sushutny e a família implorou a eles que viessem e fizessem sua magia.

Imediatamente, eles começaram a juntar suas ervas, incenso e suprimentos. Brook, que não havia decidido qual o chamado dos pais se aplicava a ela, queria vir ajudar e observar, mas eles escolheram levar Spirits como ajudante porque ela era mais velha. Mesmo assim, Black Bear viu a faísca nela e desejou ensiná-la os caminhos do xamã. Então, os Spirits carregavam uma grande bolsa de couro feita de couro de foca macio e impermeável carregado com ervas,

uma taça de cedro e uma cesta com os suprimentos de remédios do Black Bear enquanto seguiam o corredor a toda pressa até Susmataw.

A atmosfera dentro da casa de tábuas era grave e a preocupação permeava o ar tão espesso quanto neblina. Black Bear colocou a máscara intrincadamente esculpida e pintada que havia passado para ele do ex-xamã, acendeu um pouco de sálvia e começou sua lenta canção de limpeza e dança ao redor de toda a residência. Os espíritos sempre admiraram sua máscara feita do galho de um cedro ancião cujo tronco havia fornecido três postes da casa. Representava o Espírito do Urso e foi pintado com tintas pretas, vermelhas e brancas. Ele não teve tempo de usar uma fantasia, mas o Black Bear não ficou tão impressionado com a teatralidade quanto alguns xamãs.

Esta casa de tábuas era ainda maior do que aquela em que viviam em casa. Os olhos dos espíritos queriam inspecionar e observar, memorizar os entalhes, examinar os desenhos dos tapetes tecidos,

olhar para todas as novas pessoas, mas Rainbow precisava de sua ajuda.

Os espíritos estavam ao seu lado quando Rainbow encontrou a mulher coberta de suor exausta de uma noite e um dia de trabalho árduo deitada em esteiras e peles no chão de terra macia. Duas mulheres mais velhas cuidaram dela enquanto seu marido e os homens andavam em um canto lançando olhares esperançosos para a famosa curandeira, Rainbow. Ao exame, Rainbow descobriu que o feto estava posicionado incorretamente. —O bebê não pode sair em pé primeiro,— explicou ela. —Temos que dar a volta por cima.

Rainbow selecionou uma mistura de ervas que incluía camomila, mirtilo em pó, casca de salgueiro, flores de dente-de-leão esmagadas e secas e clube do diabo para relaxar os músculos e aliviar a dor, depois despejou água em uma cesta enrolada usada para cozinhar pequenas porções. Usando as pinças de madeira colocadas perto das pedras de fogo, ela colocou duas para aquecer a água até quase ferver.

Em seguida, ela polvilhou as ervas e as mexeu. O aroma e a música do Black Bear pareciam aliviar as tensões na sala, devolvendo o ar a um estado de neutralidade.

As ajudantes da futura mãe levantaram a cabeça e os ombros para que Rainbow pudesse derramar o líquido curativo em sua boca. Ela foi capaz de engolir antes de ser dominada por outra rodada de contrações.

—Eu vou morrer e ir para os ancestrais,— ela gemeu. —Eu nunca conhecerei meu filho, mas você pode salvá-lo. Você pode cortá-lo; Eu vou morrer, mas ele vai viver.

—Não desista tão facilmente,— Rainbow repreendeu em um tom terno. —Black Bear e eu estamos aqui para ver se você viverá para criar seu filho.

Mas a mulher jovem e suada com um olhar pálido em seu rosto agarrou o braço de Rainbow. —Por favor, não deixe meu bebê morrer. Ele fica mais fraco, assim

como eu; Eu posso dizer. Ele não luta mais para se libertar.

—Aqui,— Rainbow disse aos Espíritos. —Ajude-me com ela.

Os espíritos eram fortes por correr, escalar, caçar e se envolver em todas as atividades das quais os jovens participavam, então não foi problema para ela levantar a mulher em trabalho de parto e seguir as instruções de posicionamento de Rainbow.

—Segure-a em suas mãos e joelhos. Agora, a cabeça dela deve estar no chão com os quadris no ar.— Os espíritos ajudaram a ajustar a postura da mulher enquanto ela choramingava, gemia e chorava. Então Rainbow começou a manipular a barriga da mulher em um movimento que imitava uma massagem. Ela empurrou o feto para girá-lo, mas o movimento foi lento e tedioso por causa do tamanho do bebê.

—Eu quero que você ajude,— Rainbow disse para a futura mamãe. —Balance seus quadris assim,— disse ela, guiando a pélvis da mulher em um

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Walks With Spirits"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).